

COMPARTILHAMENTO DE INFORMAÇÃO EM AMBIENTES ACADÊMICOS: NOVOS ESPAÇOS E COLABORAÇÃO MÚTUA PARA APRENDER

Gabrielly Balsarin Pinto¹, Elismar Vicente dos Reis²

1. Estudante do ensino médio técnico de Informática do Instituto Federal do Paraná – IFPR
2. Pesquisador e Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do IFPR, Jacarezinho/PR

Resumo:

O ser humano compartilha informação para seu desenvolvimento. Por essa razão, é conduzido a formar redes sociais de interações entre indivíduos com interesses em comum, sejam elas redes presenciais, sejam elas não presenciais, formadas nas plataformas infocomunicacionais. Instituições de ensino comportam grande fluxo de informação e proporcionam diversos ambientes de interações sociais, as informações lapidadas nesse meio podem transformar-se em conhecimento. O trabalho desenvolvido teve por objetivo analisar o potencial e a necessidade de compartilhamento, por estudantes do Instituto Federal do Paraná (IFPR) – *campus* Jacarezinho, de materiais de estudo nas plataformas infocomunicacionais ou por meio de outros periféricos de armazenamento. Os resultados permitiram concluir que, com o advento das plataformas infocomunicacionais, a escola não é mais o único espaço de aprendizagem. O compartilhamento de informações nesses espaços cria novas possibilidades e podem ampliar o conhecimento.

Palavras-chave: compartilhamento; informação; aprendizagem.

Introdução:

Compartilhar informação faz parte do desenvolvimento humano e é imprescindível para os avanços da sociedade. Instituições de ensino podem proporcionar um ambiente de vasta interação entre os indivíduos. Para Di Chiara et al. (2010, p.105), “no ambiente acadêmico, o compartilhamento da informação e do conhecimento é considerado uma atividade rotineira”, advindo de uma rede social onde seus participantes tem interesses em comum.

As redes sociais são formadas em diversos ambientes e são inerentes ao ato da partilha informacional. A informação compartilhada e lapidada pode transformar-se em conhecimento, principalmente em ambientes acadêmicos e locais de desenvolvimento de pesquisa científica.

Quando utilizada de forma correta, a

informação pode ajudar os atores da rede, pois estes podem ter acesso ao conhecimento e desfrutá-lo. “Para que o conhecimento se transforme em riqueza individual ou corporativa, ele deve ser desenvolvido, caso contrário, volta a ser um aglomerado de informações sem valor próprio” (TEIXEIRA, 2011, p. 19).

Nesse sentido, as redes conferem não apenas um caráter de ligações, mas também inclui vínculos e relações pessoais em sua formação. Novas redes de compartilhamento são geradas de forma cotidiana, passando a transcender limites geográficos. Como remete Castells (2003, p. 7), “uma rede é um conjunto de nós interconectados. A formação de redes é uma prática humana muito antiga, mas as redes ganharam vida nova em nosso tempo, transformando-se em redes de informação energizadas pela Internet”.

Os avanços no comportamento humano parecem conferir um caráter de importância à informação, de certa forma agregando valor hierárquico e fundamental no desenvolvimento acadêmico, de pesquisa, científico e tecnológico. “A inovação depende de geração de conhecimento facilitada por livre acesso à informação” (CASTELLS, 2003, p. 85).

Instituições de ensino comportam grande fluxo de informações e possibilitam também seu compartilhamento. De acordo com Tomaél, Alcará e Di Chiara (2005), o conhecimento e as informações necessitam ser trabalhados dentro das instituições, senão não passarão de um conjunto de informações sem importância e sem sentido, o que, talvez, seja o grande desafio das instituições: organizar-se de forma a compartilhar conhecimento e não apenas informações.

A rede social funciona como um ambiente de interação, “o conceito de redes pode ser um instrumento importante para auxiliar na compreensão dos processos de interação institucional e de geração do conhecimento” (TEIXEIRA, 2011, p. 20). Cada conexão proporciona uma troca diferente de informação e conhecimento que são imprevisíveis e resultantes dos interesses que estão presentes em determinados momentos,

de maneira que são os responsáveis por mover a rede, transformando-a num mecanismo dinâmico e em constante movimento.

Com a evolução tecnológica e o crescimento vertiginoso dos meios de comunicação, as redes sociais tornaram-se cada vez mais presentes na sociedade contemporânea. Assim, estudos acerca desse tema mostram-se bastante interessantes, a fim de permitir cada vez mais a compreensão das interações sociais. Nesse sentido, no século XX, partindo da necessidade de entender as relações existentes entre indivíduos e os diferentes grupos que são formados, estudiosos desenvolveram pesquisas para analisar e entender as interações dentro das redes, demarcando, dessa forma, o início do campo de estudo da Análise de Redes Sociais (ARS).

Novas redes se formam constantemente, emergindo dos contatos pessoais ou de plataformas infocomunicacionais. No Brasil, estudos relacionados às redes sociais surgem no final dos anos 1990, aliados a expansão tecnológica, globalização econômica, avanços no setor de comunicações e crescente fluxo de compartilhamento de informações.

Num ambiente onde há constante contato entre indivíduos que desfrutam o mesmo interesse, a formação de grupos e relações parece normal. Nessa mesma direção, percebe-se que instituições de ensino são detentoras de grande potencial para formação de redes sociais, permitindo, desse modo, a disseminação de conhecimento a partir do compartilhamento de informações. Incorporados ao ambiente escolar. É comum que alunos criem laços de amizade e afeto, fortalecendo a rede que participam, proporcionando um maior fluxo informacional, possibilitando, assim, o acesso a múltiplos saberes.

O compartilhamento de materiais de estudo e conteúdo de aprendizagem também faz parte do cotidiano de estudantes. Partindo da premissa de identificar os componentes da colaboração coletiva, o trabalho desenvolvido tem por objetivo analisar o potencial e a necessidade de compartilhamento, por estudantes do 4º ano de três cursos do Instituto Federal do Paraná (IFPR) – *campus* Jacarezinho, de materiais de estudo nas plataformas infocomunicacionais ou outros dispositivos de armazenamento.

Metodologia:

O IFPR – *campus* Jacarezinho possui três cursos de nível médio-técnico na

modalidade integrado. São eles: Técnico em Alimentos, Técnico em Eletromecânica e Técnico em Informática. Os cursos possuem duração de quatro anos, permitindo ampla formação e capacitação aos formandos.

Para análise do potencial de compartilhamento de materiais de estudo utilizando plataformas infocomunicacionais ou qualquer outro meio ou periférico de armazenamento, desenvolveu-se um questionário *online* padronizado. O questionário foi feito com acadêmicos que cursam o 4º ano em algum dos três cursos do IFPR e foram aplicados entre os dias 08 e 13 de março de 2017.

Os cursos aqui apresentados são compostos por um total de 66 estudantes. O questionário foi enviado aos alunos por meio de seu *link* de compartilhamento na internet e obteve um total de 34 respostas, ou seja, aproximadamente 51,5% dos alunos responderam.

O questionário desenvolvido continha quatro questões, três eram fechadas e uma aberta. A primeira questão abordada procurou verificar qual meio os estudantes mais utilizam para compartilhar materiais acadêmicos. Esta questão podia ser assinalada com mais de uma alternativa, uma vez que a informação pode ser compartilhada em diversos meios, variando de acordo com a escolha dos estudantes.

Foram abordadas outras duas questões fechadas, nas quais poderia ser assinalada apenas uma alternativa. A segunda questão teve como objetivo identificar qual o nível de intensidade as informações são compartilhadas pelos estudantes, fazendo uso dos meios assinalados; e a terceira questão fechada buscou identificar como era a participação de cada estudante integrante da rede no compartilhamento de materiais acadêmicos. A questão aberta indagou os participantes a respeito do ponto de vista de cada um sobre a importância do compartilhamento de materiais de estudo com os demais colegas.

A metodologia utilizada para desenvolver este estudo foi a ARS. Conforme Marteleto (2010), a ARS é entendida estruturalmente como as conexões interligando os atores e suas relações, os quais podem ser representados graficamente com a utilização de recursos computacionais, gerados a partir de softwares específicos, como o UCINET e NETDRAW.

Resultados e Discussão:

O ambiente acadêmico permite um amplo cenário de compartilhamento de

informações, as quais podem auxiliar na aquisição do conhecimento. Também proporciona que os indivíduos de uma rede compartilhem suas experiências e entendimentos sobre diversos estudos, como pesquisas, apostilas e trabalhos acadêmicos.

Os três cursos integrados do IFPR possuem matriculados no 4º ano 66 alunos, destes 34 responderam ao questionário, totalizando aproximadamente 51,5% dos estudantes. O acadêmico mais novo tem a idade de 17 anos e o mais velho 19 anos. Dos participantes da pesquisa, 67,6% eram estudantes com 17 anos, 23,5% que responderam ao questionário tinham 18 anos e 8,9% são alunos com 19 anos.

A primeira questão abordada foi: Das opções listadas, qual é a mais utilizada por você para compartilhar materiais acadêmicos? Esta questão fechada permitia que o participante assinalasse mais de uma opção. Os dados coletados foram organizados na tabela a seguir:

Tabela 1 - Total de indicações para cada meio de compartilhamento de materiais de estudo.

| MEIOS DE COMPARTILHAMENTO | TOTAL DE INDICAÇÕES |
|---------------------------|---------------------|
| Facebook | 33 |
| Whatsapp | 14 |
| E-mail | 4 |
| Pendrive | 6 |
| Outros | 2 |

Fonte: da pesquisa.

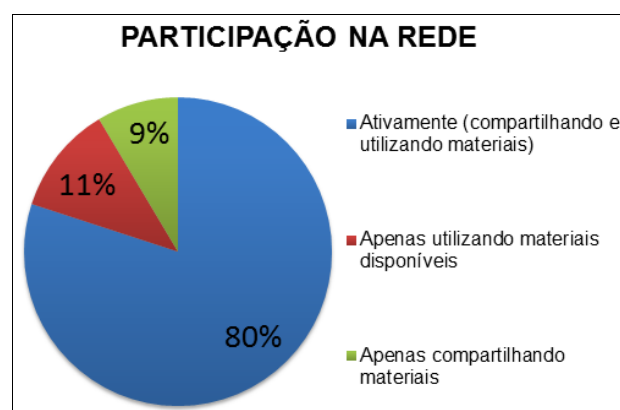
Os dados permitem observar que o Facebook é o meio mais utilizado pelos estudantes para compartilhar materiais de estudo, enquanto que e-mail e *pendrive* foram pouco citados. Também é possível observar a preferência dos estudantes por meios *online* e plataformas sociais, uma vez que Facebook e Whatsapp obtiveram índices elevados de indicações e o periférico de compartilhamento *pendrive* foi assinalado apenas seis vezes.

Os estudantes assinalaram com qual nível de frequência compartilham informações com os colegas através dos meios de compartilhamento indicados. Foram definidos níveis de 0 (zero) a 5 (cinco), de forma que para 0 atribuiu-se raramente e para 5 sempre. Os resultados indicaram que 41,17%, ou seja, 14 alunos assinalaram nível 5 (sempre); e que 47%, 16 alunos, indicaram nível 4. Em contrapartida, nenhum aluno indicou o nível 0. Dessa forma, é possível observar que a maioria dos alunos que responderam ao questionário compartilham materiais de estudo

frequentemente.

Os resultados destacaram também a participação de cada aluno na rede de compartilhamento de materiais de estudo. Cerca de 80% dos estudantes afirmam participar ativamente da rede, compartilhando e utilizando as informações ali compartilhadas. Dessa forma, o compartilhamento de materiais de estudo e conhecimento apresentou-se como um instrumento muito dinâmico entre os integrantes da rede, como mostra o Gráfico 1.

Gráfico 1 - Participação dos estudantes no compartilhamento de materiais de estudo.



Fonte: da pesquisa.

Com a análise dos dados, observa-se que a maior parte dos estudantes, além de utilizar os materiais disponibilizados pelos colegas, também compartilha seus conhecimentos; e que uma pequena parcela apenas utiliza os materiais disponibilizados por outros integrantes da rede. Os indivíduos que tanto compartilham quanto utilizam as informações compartilhadas são numerosamente mais expressivos do que estudantes que apenas compartilham as informações e não utilizam os materiais disponibilizados pelos colegas.

Através da última pergunta do questionário, uma questão aberta, notou-se que os estudantes estão cientes sobre a importância de compartilhar materiais de estudo com os demais elementos da rede. Os integrantes que participam ativamente da rede afirmaram que o compartilhamento proporciona alcance a novos saberes e vasta aprendizagem de conteúdos, além de possibilitar a colaboração mútua.

Os alunos que apenas utilizam os materiais disponibilizados pelos colegas alegam que este é de grande importância, pois sem eles, tais estudantes não estariam cientes de algumas informações. Já os alunos que apenas disponibilizam materiais e não fazem uso das informações compartilhadas pelos colegas descrevem a rede apenas como uma

forma de ajudar alguns estudantes.

O compartilhamento das informações decorrentes de pesquisas, apostilas e trabalhos acadêmicos realizados pode fomentar ainda mais as discussões em torno dos mais diversos assuntos e ainda contribuir com a evolução de todos os estudantes participantes da rede, uma vez que os elementos dessa rede poderão ter acesso aos conteúdos e podem expandir seus horizontes e saberes a partir de uma forma de aprendizagem colaborativa.

Conclusões:

Com a presente pesquisa, foi possível constatar o interesse entre os estudantes em compartilhar materiais de estudo, além de verificar o entendimento de importância dessa prática. Isso permitiu evidenciar que o compartilhamento de informações e conhecimento entre os alunos pode proporcionar a eles uma visão mais ampla de diversos temas e propiciar seu desenvolvimento acadêmico.

É possível concluir que plataformas infocomunicacionais *online*, com caráter de rede de interação social como o Facebook, são as mais utilizadas pelos estudantes para compartilhar materiais de estudo atualmente, e que os eles as utilizam com grande frequência. Também se constatou que a maior parte dos estudantes se mostra ativa na rede de compartilhamento de materiais, o que proporciona um maior dinamismo e possibilidade vasta de acesso a diferentes saberes.

A partir da análise de respostas discursivas dos alunos, foi possível concluir que, com o advento das plataformas infocomunicacionais, a escola não é mais o único espaço de aprendizagem. O compartilhamento constate de informações nesses espaços cria novas possibilidades e maneiras de discussões, permitindo aos estudantes a ampliação de seus conhecimentos e incentivando a busca pelo saber, bem como o desenvolvimento do hábito de transmitir materiais que auxiliem seus colegas.

A Análise de Redes Sociais (ARS) pode contribuir tanto com o IFPR quanto com outras intuições em que o estudo seja aplicado, ao permitir o mapeamento das interações e compartilhamento de informações e conhecimento entre os alunos, possibilitando o acesso a novos saberes e contribuindo, a partir da partilha informacional, tanto para o desenvolvimento pessoal quanto acadêmico de cada estudante participante da rede.

Como proposta de trabalho futuro, e

ainda como forma de complementar este estudo, por meio da ARS, pode-se verificar qual a ligação entre os relacionamentos e interações dos elementos de uma rede, como: quais compartilham e utilizam as informações, quais apenas utilizam as informações compartilhadas e quais apenas compartilham informações e seu desempenho acadêmico.

Referências bibliográficas

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet**: reflexões sobre a Internet, negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

DI CHIARA, Ivone G; ALCARÁ, Adriana R; TOMAÉL, Maria Inês. **Tipos de compartilhamento de informação e do conhecimento no ambiente P&D**. João Pessoa, v. 20, n. 2, p.105-118, maio/ago. 2010. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/3876/4361>>. Acesso em 27 de fev. 2017.

MARTELETO, Regina Maria. Redes sociais, mediação e apropriação de informações: situando campos, objetos e conceitos na pesquisa em ciência da informação. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v.3, n.1, p. 27-46, jan./dez. 2010. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/26/56>>. Acesso: em 11 fev. 2016.

TEIXEIRA, Maria do Rocio Fontoura. **Redes de conhecimento em ciências e o compartilhamento do conhecimento**. 141 f. Tese (Doutorado em Ciências Básicas da Saúde) – Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

TOMAÉL, Maria Inês; ALCARÁ, Adriana R.; DI CHIARA, Ivone G. Das redes sociais à inovação. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 93-104, maio/ago. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n2/28559.pdf>>. Acesso em: 02 mar. 2016.